



קהילת אור ישראל
KEHILAT OR ISRAEL

PARASHAT MISHPATIM

Shabat 1 de Adar/5781 | 12 de Fevereiro /2021

Acendimento das Velas: 17:04

Término do Shabat: 18:02

DUAS COROAS, DOIS VALORES

DVAR TORÁ

Na nossa Parashá, Am Israel fala a Moshe: “Tudo o que D'us falou, faremos e ouviremos”. A Guemará (Shabat 84a) conta que, quando o povo se antecipou, “faremos e ouviremos”, os anjos desceram e colocaram duas coroas neles. O Beit Halevi explica que o motivo das duas coroas não foi pelo fato de eles terem dito simplesmente duas palavras, mas pela “antecipação”. Se estivesse escrito “ouviremos (estudaremos) e faremos”, entenderíamos que eles só estudariam a Torá para saber como cumprir as mitzvot, o que também tem um grande valor, mas, nesse caso, os anjos dariam somente uma coroa, já que só há um assunto sendo tratado: o cumprimento das mitzvot. Entretanto, quando eles se anteciparam, mostraram que, mesmo depois de saber como “faremos”, há também um grande valor em “ouviremos”, o estudo da Torá por si só (lishmá). Am Israel, ao receber a Torá, percebe o quão valiosa ela é: a revelação da vontade divina para o ser humano! Sendo assim, quanto mais conectado com o estudo da Torá, mais se conhece o Criador! Por isso, duas coroas: uma para as mitzvot e outra para o estudo de Torá, cada um com seu valor.

RECEBIMENTO DO SHABAT (3)

HALACHÁ

Uma pessoa que recebeu sobre si o Shabat não pode fazer nenhum tipo de trabalho, mas pode pedir a um yehudi que faça, mesmo que o trabalho solicitado seja uma proibição da Torá. Por exemplo, uma mulher que costuma receber sobre si o Shabat no acendimento das velas (mais ou menos vinte minutos antes do pôr-do-sol) pode pedir ao marido, que ainda não recebeu o Shabat, que acenda ou apague alguma luz da casa. O mesmo vale para o final do Shabat: alguém que ainda não fez Havdalá (ou seja, que ainda está dentro do Shabat) pode pedir a outra pessoa, que já fez Havdalá, que faça um tipo de trabalho que seria proibido no Shabat.

PERGUNTAS DA PARASHÁ

- 1. Sobre um escravo que se recusa a ser libertado é dito: “E seu senhor feriu sua orelha” A. Sobre qual orelha a Torá se refere? B. Por que se fura a orelha dele?** A. A orelha direita. B. Pois ela ouviu no Monte Sinai que era proibido roubar e mesmo assim roubou.
- 2. A. Qual é a lei de um touro que chifra e mata uma pessoa? B. E caso o touro seja *muad* – reincidente?** A. O touro deve morrer apedrejado, sendo proibido comer sua carne. B. O dono merece ser castigado com morte pelo céu.
- 3. Quais pagamentos a Torá exige de alguém que bateu no próximo?** Cinco pagamentos diferentes: Indenização pelo sofrimento (1), vergonha (2), perda de trabalho (3), cura (4) e compensação pelo órgão lesado (5).
- 4. “E se um boi chifrou também ontem e anteontem.” Quantas chifradas são necessárias para o boi virar *muad* - reincidente? Por quê?** Três chifradas. Por chazaká.
- 5. “Quem é sábio? Quem aprende com todo mundo.” O que podemos aprender de um ladrão (de forma positiva)?** Rabi Zusha disse: Aprendi sete coisas com um ladrão: ele aproveita a noite, arrisca-se (*messirut nefesh*), não desiste, ama seu amigo e não rouba dele, contenta-se com pouco e vende barato o que roubou, não dedura seu amigo, adora sua profissão.
- 6. A. De que frutos devem ser trazidas as primícias (*bikurim*) - os primeiros frutos que nascem no campo? B. Frutos de *shviit* estão sujeitos ao mandamento de *bikurim*?** A. Apenas frutas das sete espécies. B. Sim.

SEFER YEHOSHUA – CAPÍTULO 24

Após o discurso anterior, no qual Yehoshua despediu-se do povo, ele recebeu uma nova profecia, avisando que o povo judeu viria a pecar no futuro e, como resultado disso, seria expulso de Eretz Israel. Yehoshua, preocupado com as consequências dentro de Am Israel, resolve novamente chamar a todos, na cidade de Shchem, e palestra sobre as origens do povo. Embora todos conhecem esse relato, Yehoshua procura ressaltar os lados mais iluminados da história, esperando, assim, que o povo não venha a esquecer o carinho divino para com eles, mesmo que esteja exilado e afastado.

Yehoshua revela ao povo o que Ihe foi dito por D'us: Avraham nasceu em uma família idólatra. Eu escolhi Avraham em sua terra de nascença e a ele prometi a terra de Israel, a ele e aos seus descendentes, Itzchak e Yaakov. Para Essav dei a região de Seir, e os filhos de Yaakov desceram para o Egito. Para tirá-los de lá, mandei Moshe e Aharon, com o intuito de castigar o Egito, e de lá os tirei. Vocês foram testemunhas dos milagres feitos durante o êxodo: a coluna de fogo que coloquei entre vocês e o exército egípcio, o fechamento do mar vermelho sobre eles. Muitos anos vocês passaram no deserto até que chegaram a Eretz Israel. No caminho, muitos inimigos tentaram derrubá-los, como Balak e Bilam, porém Eu protegi o povo das maldições. Quando vocês atravessaram o Rio Jordão e guerrearam contra Yerichó, Eu ajudei na batalha, fazendo com que vocês vencessem todos os povos que aqui moravam. A vitória se deve ao Meu poder, não às suas armas. Vocês receberam, aqui, casas que não construíram, campos que não araram, vinhedos que não plantaram.

Após contar ao povo o que Ihe foi dito, Yehoshua pede que eles façam uma escolha: seguir o caminho de Hashem ou não. O povo prontamente revela sua vontade de manter o pacto vivo e reconhece tudo o que foi feito por eles. Yehoshua aceita a vontade do povo e ordena que tirem de dentro deles qualquer resquício de idolatria. O novo pacto é escrito e perpetuado, servindo de testemunho para as próximas gerações.

Aos cento e vinte anos Yehoshua, um dos grandes líderes do povo judeu, falece nas montanhas de Efraim e lá é enterrado por Eleazar Hacoheh, filho de Aharon. Em todos os seus dias, e enquanto sua memória era boa, Am Israel se manteve fiel ao caminho da Torá.

PARANDO PARA PENSAR: OBEDIÊNCIA CEGA.

וַיִּקַּח סֵפֶר הַבְּרִית וַיִּקְרָא בְּאָזְנֵי הָעָם וַיֹּאמְרוּ כֹל אֲשֶׁר דִּבֶּר יְקֹוֹק נַעֲשֶׂה וְנִשְׁמָע

E pegou (Moshe) o livro do pacto, e leu aos ouvidos do povo, que respondeu: Tudo o que Hashem disse, **faremos e ouviremos**

Este passuk da nossa Parashá está entre os lemas mais famosos da emuná judaica: “Naassê venishmá”, faremos e ouviremos, com ênfase na antecipação e prontidão de fazer e agir segundo a vontade divina, antes mesmo de escutar ou compreender.

O impacto dessa frase foi tão grande que o Talmud compara o povo judeu nesse episódio com os anjos, que não conhecem qualquer mal, descrevendo que eles foram merecedores do adorno divino por cada uma dessas palavras.

Parando para pensar: Será que a Torá exige ou preza a obediência cega?

Am Israel carrega com muito orgulho esse mote de vida. Mostramos a nossos filhos a beleza de Am Israel, que, à diferença de outros povos, não questionou o conteúdo da Torá, recebendo-a com plena confiança. Mas o que realmente quer dizer “naassê venishmá”? Será que a Torá nos ensina a não questionar e não perguntar? Na prática, podemos perguntar: Qual é a postura esperada de um judeu frente a algo que não compreende na Torá?

